



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“O LUGAR DAS ARTES NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA REALIZAÇÃO DA
CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DA UNIVERSIDADE
ROVUMA E DO SIMPÓSIO SOBRE “O LUGAR DAS ARTES NA CONSTRUÇÃO DA
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM MOÇAMBIQUE”**

NAMPULA, 25 DE NOVEMBRO DE 2021

Digníssimo Provedor de Justiça;

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;

Senhor Ministro da Indústria e Comércio;

Senhora Vice-Ministra da Economia e Finanças;

Magnífico Reitor da Universidade Rovuma;

Senhor Secretário de Estado na Província de Nampula;

Senhor Governador da Província de Nampula;

Senhor Representante da UNESCO em Moçambique;

Magníficos Reitores, Vice-Reitores e Representantes de Instituições de Ensino Superior aqui presentes;

Distinta Comunidade Académica da Universidade Rovuma;

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em primeiro lugar, endereço as mais cordiais saudações a todos aqui presentes e àqueles que nos emprestaram o seu tempo, nos acompanhando através dos variados meios de comunicação.

Reconhecemos a presença, nesta sala, de ilustres fazedores, profissionais e promotores das artes e cultura, da academia e investigação, gestores e governantes de vários níveis e organismos parceiros públicos e privados, nacionais e estrangeiros.

Observamos, com satisfação, a presença de um número significativo de estudantes, os beneficiários da primeira linha dos serviços da Universidade Rovuma (UniRovuma).

Fazemos uso desta oportunidade para manifestar o nosso agrado, pelo convite que nos foi formulado para vir testemunhar, junto dos demais, aqui na Universidade Rovuma, a realização de quatro eventos históricos, que simbolizam a crescente valorização da nossa cultura e das nossas manifestações artísticas.

Os quatro eventos - inauguração, graduação, homenagem e debates sobre as artes - são activos importantes para a edificação e sustentação de uma sociedade com identidade própria,

confortável consigo própria, na sua rica diversidade e pluralidade cultural e unida na promoção do progresso de todos.

QUANTO À INAUGURAÇÃO DO CENTRO CULTURAL

Para quem viveu e viu como esta Universidade nasceu, no antigo edifício do Conselho Municipal, é visível a satisfação, por ocasião da inauguração deste belo edifício do Centro Cultural, um imponente e importante centro para a região norte do país.

Este empreendimento concretiza a visão do nosso Governo, bem interpretada pelos gestores da UniRovuma de criar espaços apropriados para enaltecer a nossa riqueza cultural e interpretada de forma participativa, o conhecimento.

Não sou a pessoa mais indicada para definir cientificamente um “**centro cultural**”. A academia fá-lo-ia melhor.

Contudo, a rotina da convivência considera os “centros culturais”, como espaços, muitas vezes públicos, mas diferentes de museu, um arquivo histórico, biblioteca, galeria, cine-teatro.

Um centro cultural é uma “invenção” da actualidade para promover, preservar, valorizar e apreciar a cultura e as artes sem “compartimentalização” em especialidades. É um local de convívio, contemplação e aprendizagem, através de práticas artísticas e culturais e outros. É um espaço privilegiado para acolher eventos como palestras, reuniões, conferências, poesia, literatura, debates, exposição de obras de arte, entre outros.

Um centro cultural é um lugar acolhedor que facilita a interacção entre cultura, educação, arte, informação e conhecimento, relações humanas e lazer. É um lugar onde as barreiras são quebradas em celebração da multiculturalidade e da humanidade.

Os centros culturais normalmente expõem obras de arte e cultura da sociedade à sua volta. Um Centro Cultural, definido de maneira mais simples, é um lugar como este, por isso, esperamos que este majestoso espaço traga valor adicional aos fazedores da cultura e arte de Nampula, da zona norte, em particular, e de Moçambique, em geral.

Estimada Comunidade Académica!

Para nós, infra-estruturas condignas constituem um dos requisitos para um ensino superior, investigação e extensão universitária de qualidade e fazem parte dos indicadores incorporados no Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior.

Neste contexto, congratulamos todos os intervenientes, pelos esforços empreendidos que resultaram na transformação do edifício de oficinas em ruínas em um elegante edifício, que já reúne diversos estratos da sociedade para exaltarem a nossa cultura e moçambicanidade, bem como para procurarem soluções para desafios que o nosso país enfrenta. A nossa aposta na formação superior e produção de conhecimentos é inabalável.

No âmbito de expansão do acesso ao ensino superior, só este ano, aprovámos a entrada em funcionamento de oito novas instituições do Ensino Superior, com o potencial de admitir perto de mil estudantes.

Actualmente, o país possui **56** instituições do ensino superior, sendo **22** públicas e 34 privadas, atendendo um total de **233.560** estudantes, sendo **132.835** matriculados no ensino público e **100.725** em instituições privadas.

Ainda, como indicador do compromisso com a qualidade e relevância do ensino ministrado, em prol das necessidades da economia nacional, na aferição dos cursos oferecidos pelas Instituições do Ensino Superior, acreditámos 52 cursos, entre eles 27 da área de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, ou seja 52%.

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A Cultura é uma ferramenta estratégica para a promoção do desenvolvimento e preservação da história dum povo.

Entre os múltiplos benefícios, a cultura estimula a nossa criatividade, regista as tradições duma comunidade e impulsiona a inovação, baseada no conhecimento comunitário.

Os valores e as crenças dos cientistas são, em parte, influenciados pela cultura em que estão inseridos.

A Cultura é, ao mesmo tempo, um factor de inclusão de cada um de nós no grupo social. Manifesta a nossa identidade, nutre a consciência patriótica e fortalece a nossa unidade na diversidade.

Hoje, nestas novas infra-estruturas, a academia moçambicana demonstrou o seu reconhecimento a dois gigantes moçambicanos nas artes e na cultura, ao atribuir títulos honoríficos de Doutora e Doutor Honoris Causa à mamã Renata Sadimba e ao ilustre Justino Cardoso, respectivamente.

Este acto é uma indicação inequívoca do valor que os moçambicanos atribuem à nossa cultura e aos nossos fazedores das artes e cultura.

Estes títulos enaltecem os feitos destes filhos da nossa terra, no domínio das artes e chamam-nos a atenção para a necessidade dos seus conhecimentos e habilidades serem transmitidos para as novas gerações, de modo a eternizarem as obras e expressões artísticas destes nossos embondeiros e, através disso, preservar-se a nossa cultura e a nossa moçambicanidade.

Assim, saudamos e agradecemos, em nome do povo moçambicano, à UniRovuma, pela decisão sábia de galardoar os dois artistas e, através deste evento, reconhecer os seus feitos extraordinários e excepcionais que servirão como inspiração para os jovens dentro e fora da academia.

Distintos Participantes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A cerimónia de graduação, que testemunhámos, representa o retomar paulatino e cauteloso da normalidade universitária, desde a eclosão da pandemia da COVID-19.

Caros Graduados!

Os compatriotas hoje graduados espelham o melhor dos estudantes da UniRovuma. Hoje é o dia em que Moçambique reconhece o vosso esforço e resiliência, empreendido ao longo dos anos.

Vocês representam, ao mesmo tempo, centenas de outros estudantes que cá não estão em cumprimento das medidas de prevenção contra a COVID-19.

A vossa alegria não é apenas vossa. É também de mais pessoas, dentre elas, os vossos familiares, amigos e até vossos professores na cadeia académica desde o ensino primário. Portanto, sinto-me também parte dos que se sentem alegres e realizados. Vocês têm responsabilidades acrescidas perante os jovens que decidiram abraçar a vossa carreira, pois representam a marca **UP-Nampula**, hoje, **UniRovuma**.

Os domínios do saber, nos quais se formaram, representam áreas estratégicas para a promoção do vosso progresso, progresso dos vossos familiares e desenvolvimento de Moçambique.

Hoje não é o fim da aprendizagem, como ontem não foi, quando tiveram a primeira graduação. É o simples início de uma etapa de aprendizagem. Por isso mesmo, caros graduados, honrem a UniRovuma, sejam seus embaixadores no quotidiano profissional, académico, patriótico, de nobres valores éticos. Façam jus ao slogan “**Qualidade – Excelência – Referência**”.

Assim, desejamos muito sucesso na vossa futura vida profissional e académica, assim como vos desafiamos a darem o vosso melhor e tudo fazerem para engrandecer Moçambique, que muito precisa de vós, através de actos cientificamente evidenciados.

Distinta Comunidade Académica;

Estimados Oradores e Participantes do Simpósio!

O Simpósio, que será realizado a partir de amanhã, sob o lema “**O lugar das artes na construção da sociedade e desenvolvimento sustentável em Moçambique**”, ocorre num momento em que estamos todos em busca de soluções para melhorar o desempenho e a sustentabilidade do sector das artes no país.

O facto de o encontro ser organizado por uma universidade, em um contexto de inauguração de um centro cultural universitário, constitui uma oportunidade para reflectirmos sobre o papel que a academia deve ter na promoção das artes, enquanto instituição de produção e partilha de conhecimento, assim como de intervenção na sociedade.

Entendemos que a actuação das instituições do ensino superior deve estar intrinsecamente associada às necessidades de desenvolvimento da sociedade moçambicana, em particular das comunidades onde estão inseridas.

Portanto, com sua missão de pesquisa, ensino, extensão e inovação, as instituições de ensino superior devem contribuir para melhor perceber o ambiente interno e externo do sector, identificando os constrangimentos e ameaças, em busca de melhores estratégias.

Como Governo, no ramo de cultura e artes, as nossas grandes projecções para o Quinquénio, visam:

Primeiro - promover e divulgar a circulação, comercialização e consumo de bens culturais do País; e

Segundo - apoiar as iniciativas e projectos artístico-culturais de entidades, associações, grupos e agentes culturais e artistas individuais.

É nossa expectativa, que este encontro avance com propostas e respostas concretas às questões que afectam toda cadeia das artes, sobretudo no que diz respeito ao seu papel na promoção do progresso dos artistas, das comunidades e do país.

Aos académicos e demais intervenientes no simpósio de amanhã, desafiamos a lançarem luz sobre todos aspectos, incluindo os seguintes:

- **Um:** como as artes podem contribuir na construção da sociedade que pretendemos e na promoção do desenvolvimento sustentável?
- **Dois:** que papel as artes têm ou podem ter na busca pela paz e harmonia na nossa sociedade?
- **Três:** como consolidar as iniciativas no domínio das artes em toda a sua cadeia de valor, para o desenvolvimento deste sector em Moçambique?
- **Quatro:** como tornar o sector das artes e da cultura atractivo, inclusivo e fonte de rendimento para os compatriotas fazedores das artes?

Caros Compatriotas;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É expectativa dos moçambicanos que o Centro Cultural hoje inaugurado, os artistas homenageados, os moçambicanos hoje e aqui graduados e os debates sobre as artes que terão lugar, contribuam sobremaneira para o desenvolvimento de Moçambique.

Termino, felicitando o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a Universidade Rovuma que, de forma criadora, tem estado a interpretar o programa do Governo, implementando-o com sucesso.

Às autoridades da província de Nampula, deixamos a nossa gratidão, por garantir a concretização deste programa.

Desejo a todos os participantes no Simpósio em prol das artes, a ser realizado amanhã, trabalhos proveitosos e empenho nos debates.

Dito isso, **declaro inaugurado o Centro Cultural da Universidade Rovuma.**

Muito Obrigado pela atenção dispensada.